O ESTADO DE S. PAULO

POLÍTICA

Senado Federal

CONGRESSO

Contra ACM, Planalto quer votação aberta

Regra dificulta acordo para tentar salvar senadores da cassação no Conselho de Ética

RENATA GIRALDI
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O Palácio do Planalto decidiu atuar, via PSDB, para que os integrantes do Conselho de Ética do Senado defendam a votação aberta do relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que estabelecerá a punição contra os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Com a campanha pró-voto aberto, o governo se livra da evidência de que teria feito um acordo para proteger-se da instauração da CPI da Corrupção dando a contrapartida do empenho de agir para que os acusados escapem da cassação. No voto aberto, as negociações são mais difíceis do que com a votação secreta, como defendem os parlamentares ligados a ACM e Arruda.

"No regimento da Casa não há qualquer referência à necessidade de votação secreta, portanto o ideal é que se siga a tramitação normal", afirmou um interlocutor do Planalto, que tem mantido contato com parlamentares tucanos. O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), reiterou ontem que vai propor a votação aberta amanhã, na reunião marcada para as 10 horas, quando Saturnino apresenta o relatório. Ao ser sondado por interlocutores do presidente Fernando Henrique Cardoso para ocupar o Ministério da Integração Nacional, no lugar de Fernando Bezerra, Tebet ouviu também orientações para que trabalhe pelo voto aberto. "No que depender de mim, o voto será aberto. Não pode haver controvérsia em um assunto tão tranqüilo como esse", comentou. "Juridicamente não há processo instaurando, então o normal é realizar a votação aberta." A decisão de Tebet será questionada pelo senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), principal articulador da tropa de choque de ACM, que irá discordar da votação aberta, assim que for apresentado o relatório.

Diante da possibilidade de divergência, o presidente do conselho vai propor que o assunto seja definido pelos demais integrantes do órgão –ironicamente em votação simples e aberta. "A decisão do plenário sendo da maioria é soberana, mas acho difícil que vença o voto secreto", comentou Tebet.

A previsão é que a votação ocorra na quarta-feira da próxima semana, pois Ornélas pretende pedir vistas (na prática, significa revisão) do relatório atrasando o processo em pelo menos cinco sessões. "Tudo está dentro do previsto", afirmou Tebet.

Punição – Uma outra polêmica, desta vez lançada pelo senador Amir Lando (PMDB-RO), não teve respaldo no Congresso. Lando havia rachaçado a idéia de o relator propor punição em seu parecer, alegando que o papel de Saturnino é apenas definir se deve ou não ser instaurado processo de cassação. Até o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), defensor do abrandamento da pena para ACM e Arruda, condenou a opinião de Lando. "Ninguém pode proibir o Saturnino de sugerir a penalidade, mas a cassação é a punição extrema, e não é o caso disso, pois não houve prejuízo algum à Nação", afirmou. "O relator não pode ser censurado ou policiado", completou Tebet.

Enquanto ocorre a discussão sobre a tramitação no Conselho de Ética, os principais envolvidos no processo tentam agir com normalidade. ACM foi ao plenário e fez apartes no discurso do colega Pedro Simon (PMDB-RS) que falou de ética e moral na política. Na saída, ao contrário do que afirmou anteriormente sobre a necessidade de criar a CPI mista da Corrupção, ele criticou a tentativa da oposição de ressuscitar as investigações, agora, só no Senado. "Se aqueles que querem me punir pretendem ter minha assinatura, não posso atendê-los", disse ele, em tom de ironia e descaso.

Já o senador Arruda não foi ao plenário e tentou evitar o contato com a imprensa. Ao ser surpreendido pelos fotógrafos, reagiu com nervosismo. "Vocês já não fizeram uma porção de fotos minhas?", indagou ele. Ao entrar no gabinete, ele esbarrou em um fotógrafo e pediu: "Por favor, saia." Em seguida, a porta foi fechada. A assessoria informou que ele passou a tarde respondendo aos telefonemas e pondo as atividades em dia. Destacou, ainda, que as mensagens de "apoio e solidariedade" continuam chegando ao gabinete.

CARLISTA PROMETE CONTESTAR DECISÃO

Heitor Hui/AE

Tebet discursa para estudantes na USP: "A opinião pública terá resposta altamente satisfatória"